

# Abuso sexual em usuários de crack: diferenças de gênero e sua relação com início de uso da droga

Aluno: Fernando Pezzini Rebelatto

Orientador: Felix Henrique Paim Kessler

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas HCPA/UFRGS, Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



centro de pesquisa em  
**ÁLCOOL E DROGAS**



Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse

Rua Prof. Álvaro Alvim, 400.  
CEP: 90420-020, Porto Alegre RS - Brasil  
(55-51) 3359-6488  
[www.cpad.org.br/](http://www.cpad.org.br/)  
[frebelatto@hcpa.edu.br](mailto:frebelatto@hcpa.edu.br)

Apoio financeiro: CNPq e FIPE HCPA  
Projeto 140249 aprovado pelo CEP/HCPA

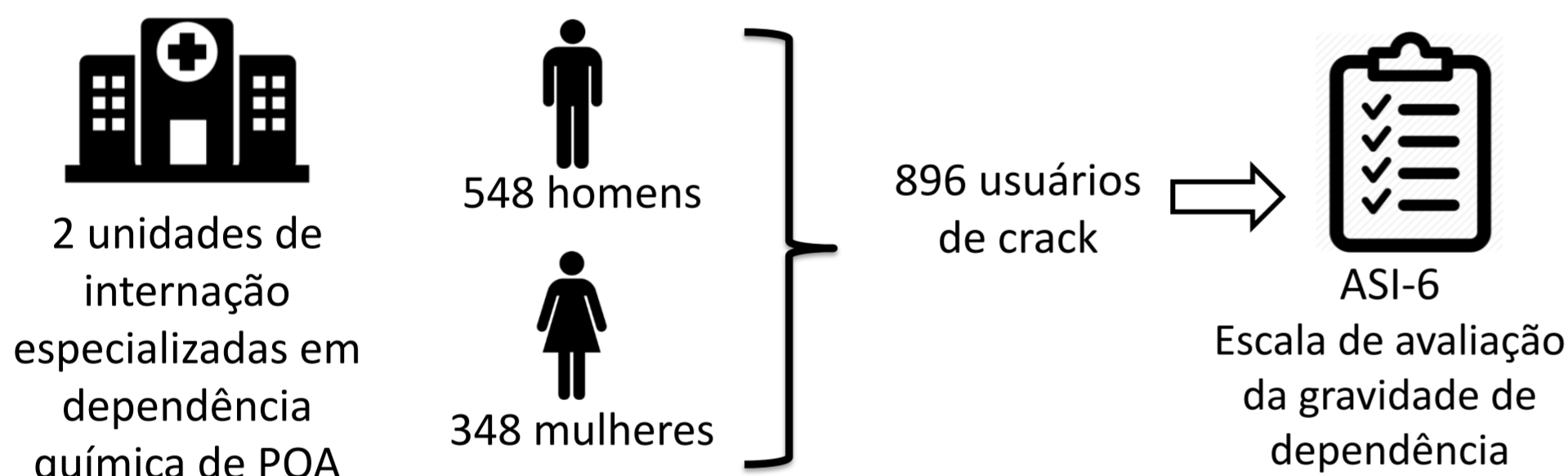
## Introdução

- Estudos demonstram estreita relação entre violência interpessoal e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, destacando-se o abuso sexual (AS) dentre as formas de estresse precoce;
- O AS precoce constitui fator de risco para o uso de crack, especialmente em mulheres;
- Não está claro, no entanto, se a ocorrência de AS se associa à precocidade do uso de crack.

## Objetivo

Avaliar a prevalência de abuso sexual em uma amostra de usuários de crack e a sua associação com a idade de exposição ao trauma e com a idade do primeiro uso da droga, comparando diferenças de gênero

## Método



**Análises estatísticas**

- Regressão de Poisson
- Teste t
- ANOVA
- Teste de Tuckey (*post hoc*)

## Resultados

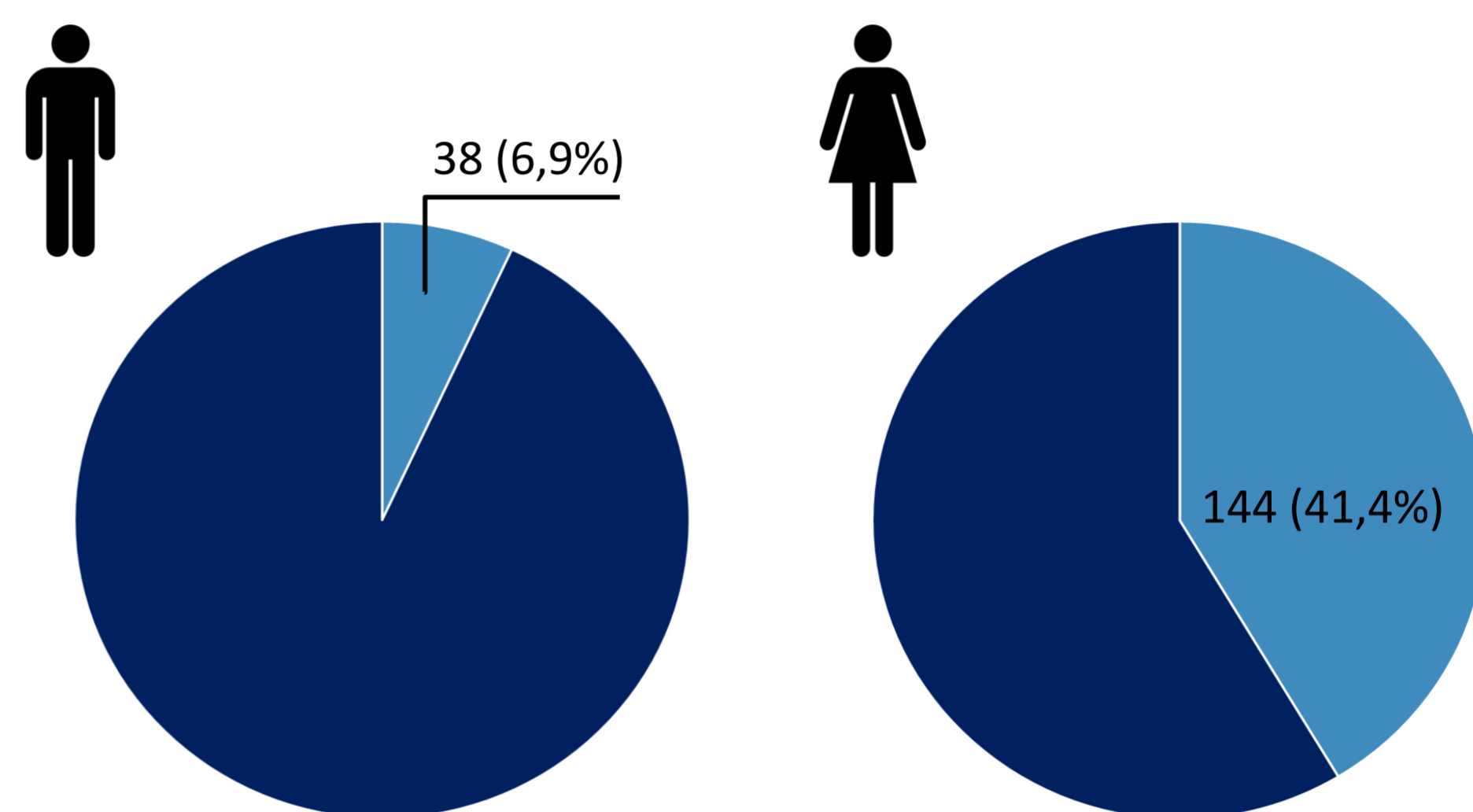
**Tabela 1. Dados sociodemográficos**

	Total (n=880)	Gênero	
		Masculino (n=544)	Feminino (n=336)
Idade <sup>1</sup>	28,5 (8,4)	27,6 (8,5)	29,9 (8,2)
Raça/cor <sup>2</sup>	Negra/Parda	494 (55,1)	208 (59,8)
	Branca	382 (42,6)	131 (37,6)
	Outros	20 (2,2)	9 (2,6)
Estado Civil <sup>2</sup>	Casado/Vivendo como casado	282 (31,5)	126 (36,2)
	Separado/Divorciado/Viúvo	230 (25,7)	78 (22,4)
	Nunca casou	384 (42,9)	144 (41,4)
Escolaridade <sup>2</sup>	Até 4ª série	139 (15,5)	60 (17,2)
	5ª a 8ª série	418 (46,7)	175 (50,3)
	Ensino Médio	272 (30,4)	92 (26,4)
	Ensino Superior	67 (7,5)	21 (6,0)

<sup>1</sup>Representação por média (desvio-padrão).

<sup>2</sup>Representação por n (%).

**Figura 1. Prevalência de abuso sexual entre homens e mulheres**



**Razão de prevalência = 5,967**  
**IC95%[4,285 - 8,311], p < 0,001**

**Tabela 2. Diferenças entre idade de início de uso de crack e ocorrência de abuso sexual entre gêneros.**

	Masculino		Feminino		Tamanho de efeito	p-valor
	Abuso sexual	Abuso sexual	Abuso sexual	Abuso sexual		
Idade de 1º uso de crack*	Sim (n=38) 26,13 (8,36) <sup>a</sup>	Não (n=510) 23,92 (8,00) <sup>a</sup>	Sim (n=144) 19,42 (7,83) <sup>b</sup>	Não (n=204) 20,55 (7,71) <sup>b</sup>	0,061	<0,001
Idade de 1ª ocorrência de abuso sexual**	9,18 (6,36)	-	15,66 (9,25)	-	0,164	<0,001
Diferença entre a média de idade de ocorrência do abuso sexual e a idade de início de consumo de crack***	-16,95 [-20,34 - -13,56]	-	-3,76 [-5,74 - -1,79]	-	0,288	<0,001

\*Representação por média (desvio-padrão), ANOVA para medidas independentes. Tamanho de efeito:  $\eta^2$ .

Grupos com letras diferentes (a, b) representam diferença significativa ( $p < 0,05$ ) conforme indicado pelo teste Tukey HSD em análise *post-hoc*.

\*\*Representação por média (desvio-padrão), teste t para medidas independentes. Tamanho de efeito: d de Cohen.

\*\*\*Representação por média [IC95%], teste t para medidas independentes. Tamanho de efeito: d de Cohen.

## Conclusões

- Diferenças no perfil de consumo de crack e perfil psicossocial entre os gêneros;
- Maior prevalência de AS entre mulheres → maior vulnerabilidade psicossocial;
- Baixa prevalência de AS entre homens → sub-relato;
- A precocidade do uso de crack entre as mulheres pode estar temporalmente mais relacionada ao AS;
- Hipotetiza-se que a droga pode ser utilizada para aliviar sintomas de desregulação emocional decorrentes ou agravados pelo trauma.